

# PRÁTICAS DA HISTÓRIA

JOURNAL ON THEORY, HISTORIOGRAPHY,  
AND USES OF THE PAST

Vol 1 (1) - 2015



## Nota editorial/Editorial note

---

### Conselho Editorial/Editorial Board

*Práticas da História* 1, n.º 1 (2015): 7-10

[www.praticadashistoria.pt](http://www.praticadashistoria.pt)

## Nota editorial

## Editorial note

Este é o primeiro número da revista *Práticas da História*. A criação desta publicação deve-se a uma proposta de António da Silva Rêgo e Joaquim Gafeira, que dão testemunho das suas razões na breve declaração de intenções que sucede esta nota editorial. Em torno da proposta, constituiu-se um colectivo de investigadores de diferentes universidades, que desafiaram outros tantos colegas a formarem um conselho científico, e o projecto ganhou a forma que agora se vê. As áreas preferenciais da revista são desde logo sugeridas pelo subtítulo *Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past* e os principais objectivos encontram-se genericamente definidos no texto que define a sua “missão”, de tal modo que nos dispensamos das palavras de circunstância que fazem o hábito das “primeiras vezes”.

A secção de artigos deste primeiro número da revista abre com a publicação de um texto em torno de uma das noções que, ao longo das últimas quatro décadas, adquiriu maior protagonismo nos campos da Filosofia da História e da Teoria da História: a noção de meta-história, celebrizada na obra de Hayden White e aqui discutida por Herman Paul. Em seguida, analisando uma prática de representação do passado desenvolvida à margem do campo académico, Ansgar Schaefer debate as relações entre o visual e o verbal na série televisiva “A Guerra”, realizada pelo jornalista Joaquim Furtado, a qual aborda as guerras coloniais que levaram à independência dos países africanos que estiveram sob a dominação imperial portuguesa. A imagem é ainda um dos eixos do terceiro artigo, da autoria de Mariana Pinto de Santos, que procede à análise e discussão da obra e do legado de José-Augusto França na escrita da História da Arte, a caminho de uma história crítica da historiografia em Portugal. Em seguida, Mikko Toivanen analisa desenvolvimentos ocorridos no quadro da História Comparada e da História Global, tendo como objecto o estado da questão em

torno da História da China. A encerrar a secção de artigos, e correspondendo à nossa intenção de que a revista, no seu desígnio auto-reflexivo, abra espaço à história das próprias humanidades e ciências sociais, publicamos um texto onde Bernardo Pinto da Cruz e Diogo Ramada Curto procedem a uma análise da figura do “destrribalizado”, análise particularmente atenta às codificações e conceptualizações jurídicas e sociológicas de que tal categoria foi objecto na história recente do Império Português.

À margem da secção de artigos, publicamos ainda cinco outros textos. O primeiro é um ensaio em que Tiago Baptista, interrogando o documentário *Linha Vermelha* (de José Filipe Costa) e a escultura *Monumento ao 25 de Abril* (de José Cutileiro), procura responder à seguinte pergunta: como representar uma revolução? Em seguida, publicamos uma entrevista a Jacques Rancière, realizada por Maria Benedita-Basto e José Neves, no lançamento da recente edição portuguesa do livro *As Palavras da História*. Antes da secção de resenhas, que conta com textos de Sérgio Campos Matos sobre *Historiadores en España, Historia de la historia y memoria de la profesión* (de Ignacio Peiró Martín) e de Marta Faustino sobre *Nietzsche's Philosophy of History* (de Anthony K. Jensen), publicamos um testemunho de Miriam Halpern Pereira, em que esta historiadora, em diálogo com experiências do seu trajecto académico e profissional, se debruça sobre transferências de conhecimento entre a academia e a sociedade.

Finalmente, cabe-nos agradecer o indispensável apoio a esta publicação prestado tanto pelo *Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar* (unidade de investigação vinculada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e à Universidade dos Açores) como pelo *Instituto de História Contemporânea* (unidade vinculada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova Lisboa e à Universidade de Évora).

\*\*\*

#### EDITORIAL NOTE

This is the first issue of the journal *Práticas da História*. The creation of this publication arose from a proposal by António da Silva Rêgo and

Joaquim Gafeira, whose motives are explained in the brief declaration of intent that follows this editorial note. After this initial proposal, a group of researchers in history with various institutional affiliations was assembled, and the project took the configuration which it now has. The fields of publication are immediately suggested by the subtitle *Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past* and its objectives are broadly defined in the mission statement so that we can dispense with the opening remarks that usually preface “first times”.

The article section in this first issue opens with the publication of a text on one of the keywords in the debate about historiography over the last four decades: “meta-history”, a concept created by Hayden White and here discussed by Herman Paul. Next, Ansgar Schaefer discusses the relation between visual and verbal representations of the past, analyzing the TV documentary series *A Guerra [The War]*, produced by the journalist Joaquim Furtado, which shows the colonial wars that led the African countries under Portuguese imperial rule to independence. The image is also the focus of a third article, by Mariana Pinto dos Santos, which discusses and analyses the work and legacy of José-Augusto França in art history writing, contributing to a critical history of historiography in Portugal. Then, Mikko Toivanen analyses the latest developments in Comparative History and Global History, using the state of the art on the History of China as its object. Closing this section – and matching our intent that the journal’s self-reflexive purpose would open up a space for the history of humanities and social sciences – there is an article where Bernardo Pinto da Cruz and Diogo Ramada Curto examine the figure of the “detrribalized”, an analysis especially sensitive to the juridical and sociological codifications and conceptualization of this category in the recent history of the Portuguese empire.

After the article section, there are five other texts. The first is an essay in which Tiago Baptista debates the documentary *Linha Vermelha [Red Line]* by José Filipe Costa and the sculpture *Monumento ao 25 de Abril [Monument to the 25th of April]* by José Cutileiro and seeks to answer the question: how to represent a revolution? Next,

there is an interview with Jacques Rancière by Maria Benedita-Basto and José Neves on the occasion of the Portuguese edition of *The Names of History*. Before the final section, Miriam Halpern Pereira writes a testimony in which she reflects on the exchanges of knowledge between academia and society in a dialogue with her own academic path. In the review section, Sérgio Campos Matos writes on *Historiadores en España. Historia de la historia y memoria de la profesión* by Ignacio Peiró Martín and Marta Faustino writes on *Nietzsche's Philosophy of History* by Anthony K. Jensen.

Finally, we should thank the indispensable support provided by the *Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar*, a research unit affiliated to the Faculty of Social Sciences and Humanities of the New University of Lisbon and the University of Açores, as well as by the *Instituto de História Contemporânea*, a research unit affiliated to the Faculty of Social Sciences and Humanities of the New University of Lisbon and the University of Évora.

*Conselho Editorial/Editorial Board*